

## PARA SABER, ESCUTE SEU CORPO: DIÁLOGOS ENTRE REICH E SPINOZA PARA A ANÁLISE DO VÍVIDO

José Vicente Pereira Justo Carnero; Cristina Mair Barros Rauter

Universidade Federal Fluminense vicente.carnero@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

No início da obra *Análise do Caráter* (2001a), Reich apresenta algumas questões concernentes à *maneira de se produzir conhecimento na clínica ou mesmo em qualquer campo de análise que implique processos vívidos*. O problema do conhecimento em Reich, suscita questões muito próximas àquelas propostas pelo filósofo Spinoza (2007) no século XVII. Ambos os pensadores evidenciaram *o papel fundamental dos afetos e da inserção do corpo no processo de conhecimento*. Para Reich, a *sensorialidade* é o instrumento mais importante de um investigador em seu processo de conhecimento do real, visto que o real não é formado a partir de categorias fixas ou estáveis, mas por movimento e fluxo. Reich utiliza o conceito de *contato psíquico*, enquanto um *estado de atenção* aos fluxos vegetativos que atravessam o corpo, bem como a relação entre as *sensações de órgão* postuladas pelo autor e o processo de conhecimento.

Destacamos que uma importante atividade da clínica, seja do analista, quanto do analisando, parte da auto-observação dos afetos, os quais produzem igualmente ações e pensamentos. É por meio de um *contato* com os próprios sentimentos e sensações que é possível acessar um plano de *comunalidade* e ter, assim, ideias verdadeiras e adequadas sobre as coisas e sobre os afetos. Apresentaremos algumas considerações a respeito do processo de construção do conhecimento, tanto na clínica, quanto nas práticas de saúde, através do uso do corpo, a partir de um diálogo entre as obras de Reich e Spinoza.

### METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de obras selecionadas do médico e psiquiatra Wilhelm Reich e do filósofo Baruch Spinoza, bem como análises e levantamentos de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses que dialogam com os temas dos autores.

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

**www.congregpics.com.br**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a pesquisa bibliográfica, verificou-se pontos de convergência entre o pensamento dos autores, que auxiliaram a compreensão de um método sensório-corporal, com atenção aos afetos, que pudessem orientar o terapeuta ou praticante de técnicas de saúde, a operar adequadamente com o caso.

Sob o aspecto de um plano energético e imanente, Reich buscou estabelecer um método de construção do problema analítico a fim de elucidar algumas questões concernentes entre as teorias e a práticas. Como orientar a pesquisa a partir de suposições prévias que não se relacionavam com a própria estrutura do caso? A metodologia clínica proposta pelo autor foi uma tentativa de introduzir uma metodologia de pesquisa que tomava por base o real para o entendimento dos processos clínicos.

O método científico constituiu-se enquanto uma proposta à qual Reich sempre buscou se remeter ao longo de sua obra – envolvendo suas investigações clínicas, laboratoriais, experimentais. Desde o princípio deixou claro, contudo, que a ciência sob os moldes mecanicistas tradicionais, não seria capaz de investigar os fenômenos vívidos e incertos. Sem lançar-se à metafísica, todavia, buscou defender um compromisso científico que se fazia tanto contra o pensamento místico e mecanicista, quanto afirmava que, em qualquer campo de análise, uma das ferramentas fundamentais do investigador eram suas próprias sensações de órgão. Isto é, mesmo à frente de um microscópio, um analista deve fazer uso de seu próprio corpo a fim de conhecer verdadeiramente a realidade que se faz à sua frente.

Spinoza nos auxilia à compreensão de uma Natureza constituída por uma única substância, ou Deus, e busca pensar, neste caminho, as relações entre a mente e o corpo, entre a potência e a liberdade e o conhecimento. Encontramos proximidades ao pensamento de Reich e assinalamos que o último, por haver se dedicado a explorar a estrutura e o funcionamento do corpo fora de um cartesianismo, um mecanicismo, um misticismo e em uma adesão a uma concepção imanente da Natureza, foi capaz de elucidar algumas lacunas deixadas e enunciadas pelo filósofo.

A proposta científica-natural de conhecimento defendida por Reich parte de uma compreensão imanente dos processos naturais que se afasta de uma concepção naturalista e naturalizada da Natureza, ou seja, tanto de um ideal de rigor e objetividade que restringe a consideração dos fenômenos naturais por meio de uma perspectiva transdisciplinar, quanto da consideração da Natureza como local de determinismos e previsibilidades. Como apontaram Passos e Barros (2000),

a própria Psicologia se construiu historicamente nesse espaço que postulava o entendimento do homem nesta pretensa "ordem natural". Desse modo, atribuiu para si a tarefa "ortopédica" de conduzi-lo a um estado de normalidade, de adaptação, por meio de um curioso engenho, como evidenciou Reich, entre um pensamento místico e um mecanicista.

## CONCLUSÕES

A ideia básica da pesquisa foi colocar questões para o que seja produzir conhecimento em qualquer campo que envolva processos vivos e vívidos. Assumimos que *a colocação de um problema não possa ser apenas lógica, mas que deva envolver a realidade do corpo*. Em muitas práticas de saúde é possível que o profissional se oriente por concepções teóricas sobre o caso e, assim, possa ser conduzido quanto a erros de julgamento e avaliação.

Sem a compreensão de que o investigador e seu objeto de estudo encontram-se em uma mesma ordem natural e não em planos separados, o primeiro cinde a própria experiência de conhecimento, o que acarreta, muitas vezes, uma compreensão equivocada e inadequada de sua própria natureza quanto aquela do objeto que pretende conhecer. De fato, a própria cisão implica, em si, segundo Reich, um adoecimento do sistema vivo, pois não se trata meramente de uma operação mental o desprezo da realidade intensiva em detrimento de um mundo compreendido por categorias estáveis. Biofisiologicamente, explica Reich, a cisão acontece no corpo, por meio de uma impossibilidade de pulsação. Nesse sentido, um animal pode ter igualmente sua capacidade pulsátil obstruída ou inibida e ser incapaz de orientar-se por fluxos, como quando pensamos no exemplo dos pássaros, ou mesmo de abelhas e formigas, que sabem retornar ao ninho depois de um longo afastamento. Basta, no entanto, que seus sistemas sensíveis de orientação sejam impedidos ou danificados para que essa habilidade seja perdida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOADELLA, D. *Nos caminhos de Reich*. São Paulo: Summus, 1985.

CAPRA, F. *A Teia da Vida*. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2001.

CHAUÍ, M. Espinosa - Vida e Obra. In: Chauí, M. (Org). *Espinosa. Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. VII-XXII.

- DADOUN, R. *Cem Flores para Wilhelm Reich*. São Paulo: Editora Moraes, 1991.
- DELEUZE, G. *Spinoza et le problème de l'expression*. Paris: Minuit, 1968.
- FERRI, G.; CIMINI, G. *Psicopatologia e Caráter: a psicanálise no corpo e o corpo na psicanálise*. São Paulo: Escutam 2011.
- FREUD, S. (1895a) Projeto para uma psicologia científica. In: \_\_\_\_\_. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Edição standart brasileira*. V. I. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 333-345.
- GAIARSA, J. *Sexo, Reich e Eu*. Trabalho corporal em psicoterapia – fundamentos e técnicas. São Paulo: Ágora, 2005.
- HIGGINS, M.; RAPHAEL, C. (Org.). *Reich fala de Freud*. Lisboa: Moraes, 1979.
- JAQUET, C. *L'unité du corps et de l'esprit: affect, actions et passions chez Spinoza*. Paris: PUF, 2004.
- MARTINS, A. Nietzsche, Espinosa, o acaso e os afetos: encontros entre o trágico e o conhecimento intuitivo. *O Que nos Faz Pensar*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 183-198.
- NAVARRO, F. (1988). Las biopatías. *Energía, carácter y sociedad* – revista semestral de ciencia, cultura y clinica orgonomica, v. 6, n. 1, p. 43-47, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Somatopsicodinâmica das biopatiás: interpretação reichiana das doenças com etiologia “desconhecida”*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1991.
- OLIVEIRA, J.; SIEGELMANN, E. (1996). *O Outro Lado do Orgon: Uma complementação ao conceito proposto por Reich de uma energia cósmica universal*. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v.48, n. 3, 1996.
- PASSOS, E.; BARROS, R. A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. v. 16, n.1, p. 71-79, 2000.
- REICH, W. About The History And The Activities Of Our Institute. In: *International Journal of Sex-Economy and Orgone-Research*. New York: Orgone Institute Press, v. I, 1942.
- \_\_\_\_\_. *The bioelectrical investigation of sexuality and anxiety*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1982.
- \_\_\_\_\_. *A Função do Orgasmo*. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Orgonomic Functionalism: A journal devoted to the work of Wilhelm Reich*, v. 1. Rangeley: The Wilhelm Reich Infant Trust Fund, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Orgonomic Functionalism: A journal devoted to the work of Wilhelm Reich*, v. 2. Rangeley: The Wilhelm Reich Infant Trust Fund, 1991a.

- \_\_\_\_\_. *Orgonomic Functionalism: A journal devoted to the work of Wilhelm Reich*, v. 3. Rangeley: The Wilhelm Reich Infant Trust Fund, 1991b.
- \_\_\_\_\_. *Orgonomic Functionalism: A journal devoted to the work of Wilhelm Reich*, v. 5. Rangeley: The Wilhelm Reich Infant Trust Fund, 1994.
- \_\_\_\_\_. *American Odyssey: letters and journals, 1940-1947*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1999a.
- \_\_\_\_\_. *O Assassinato de Cristo*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.
- \_\_\_\_\_. *Análise do Caráter*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia de Massas do Fascismo*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.
- \_\_\_\_\_. *O Éter, Deus e o Diabo; A superposição cósmica*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. *A Biopatia do Câncer*. 1 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- SCHRÖDINGER, E. *O que é vida? O aspecto físico da célula viva seguido de Mente e matéria e Fragmentos autobiográficos*. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1997.
- SELYE, H. *Stress – A tensão da vida*. São Paulo: IBRASA, 1956.
- SÉVÉRAC, P. Conhecimento e afetividade em Spinoza. In: MARTINS, A. (Org.) (2009). *O Mais Potente dos Afetos*, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Spinoza: Union et désunion*. Paris: Vrin, 2011.
- SPINOZA, B. *Tratado da reforma da inteligência*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Ética*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.